Índice Gerente de Compras™ HSBC 2012

compiled by markit

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 1 de agosto 2012

PMI™ Produção Industrial HSBC

Mais uma queda na produção e no volume de novos pedidos em julho

Pontos-chave:

- Reduções modestas na produção e no volume de novos pedidos, mas taxas de contração atenuam-se ligeiramente em relação a junho
- Número de contratações cai pela taxa mais rápida em três anos
- Aumento mais fraco nos preços de insumos desde março

Os dados de julho assinalaram mais uma deterioração das condições de negócios do setor industrial no Brasil, com os entrevistados da pesquisa citando, em grande parte, a demanda fraca por parte dos clientes. Tanto a produção quanto o volume de novos pedidos caíram pelo quarto mês consecutivo, embora por taxas ligeiramente mais fracas do que as registrados em junho, e as empresas reduziram as suas forças de trabalho da maneira mais significativa em três anos. Ao mesmo tempo, as pressões inflacionárias se atenuaram ao longo do mês, com a taxa de inflação de preços de insumos se desacelerando e atingindo um recorde de baixa de quatro meses.

Em julho, depois de ajustado para variações sazonais, o Índice Gerente de Compras™ HSBC Brasil (PMI™) - uma consolidação de dados criada para fornecer, em um único número, uma visão geral e instantânea das condições operacionais da economia do setor industrial - registrou abaixo do nível de 50.0, indicativo de ausência de mudanças, pelo quarto mês consecutivo. Ao atingir 48.7, valor apenas ligeiramente acima do de 48.5 observado em junho, o PMI foi o segundo mais baixo em oito meses e indicou uma deterioração modesta nas condições de negócios do setor industrial.

Os fabricantes brasileiros receberam um volume mais baixo de novos trabalhos em julho, dando continuidade à tendência que tem sido registrada em todos os meses desde abril. As empresas que relataram uma redução no volume de novos pedidos (cerca de 15%) atribuíram este fato, de um modo geral, à demanda fraca por parte dos clientes. Os novos pedidos para exportação também caíram ao longo do mês, devido a taxas de câmbio desfavoráveis que afetaram o comércio internacional. De um modo geral, o total de novos pedidos caiu modestamente em julho, embora por uma taxa ligeiramente mais fraca do que a relatada em junho.

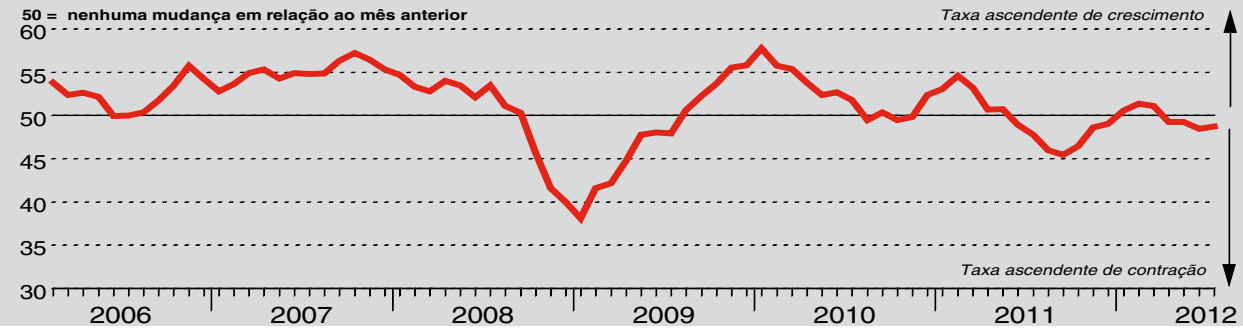
Como reflexo das necessidades mais baixas de novos pedidos, as empresas monitoradas reduziram ainda mais a produção durante o período mais recente da pesquisa. Embora a taxa de declínio tenha sido modesta apenas, a produção, no entanto, caiu pelo segundo ritmo mais forte em nove meses. Ao mesmo tempo, os pedidos em atraso diminuíram ainda mais em julho, e os estoques de bens finais foram reduzidos pelo ritmo mais rápido desde março.

A quantidade de insumos comprados pelos fabricantes brasileiros caiu moderadamente em julho. Os estoques de compras também foram reduzidos, mas a taxa de declínio foi a mais fraca na atual sequência de quatorze meses. Paralelamente, os prazos de entrega dos fornecedores se alongaram pelo sétimo mês consecutivo em julho. De um modo geral, os entrevistados citaram atrasos nos transportes como a causa do alongamento. No entanto, a deterioração mais recente no desempenho dos fornecedores foi marginal, com o índice correspondente ficando apenas ligeiramente abaixo da marca neutra.

O nível de emprego no setor industrial brasileiro declinou pelo quarto mês consecutivo em julho. Cerca de 8% dos entrevistados reduziram o número de funcionários em relação a junho, com a queda nas entradas de novos trabalhos sendo frequentemente citadas. Além disso, a rodada mais recente de perdas de empregos foi a mais forte em três anos.

As empresas relataram outro crescimento nos custos de insumos durante o período mais recente da pesquisa, com o aumento de preços de matérias-primas como os produtos alimentícios e o aço sendo especialmente mencionados. Porém, a taxa de inflação de preços de insumos se desacelerou mesmo assim, tendo atingido o seu ponto mais fraco em quatro meses. Os preços médios de venda também aumentaram em julho, mas marginalmente apenas.

Índice Gerente de Compras™ *(PMI™)* HSBC Brasil



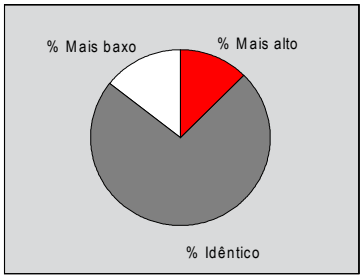
PMI™ HSBC é um indicador composto, criado para fornecer uma visão geral da atividade no setor industrial e funciona como um indicador de destaque para toda a economia. O indicador deriva de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, períodos de entrega dos fornecedores e estoques de mercadorias compradas. Uma leitura do *PMI™* abaixo da marca de 50.0 indica que, de um modo geral, a economia industrial está em queda; acima da marca de 50.0, que ela está, de um modo geral, em expansão. Uma leitura equivalente a 50.0 assinala ausência de mudanças. Quanto maior for a diferença do valor de 50.0, tanto maior será a taxa de mudança assinalada pelo Índice. O *PMI™* e o *Purchasing Manager's Index™* são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

markit™

HSBC

Índice de Produção

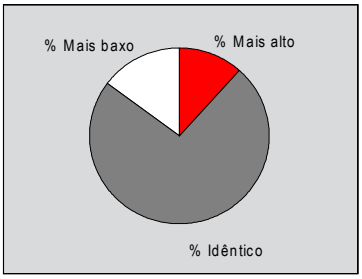
P. Por favor compare a sua produção neste mês com a do mês anterior.



Depois de ajustada para variações sazonais, a produção dos fabricantes brasileiros declinou pelo quarto mês consecutivo em julho. Várias empresas monitoradas citaram a deterioração das condições de mercado, e as reduções recentes no volume de entrada de novos trabalhos. Apesar da taxa de contração ter diminuído ligeiramente em relação à de junho, como indicado por uma leitura mais elevada do Índice de Produção, sazonalmente ajustado, a produção caiu pelo segundo ritmo mais forte em nove meses.

Índice de Novos Pedidos

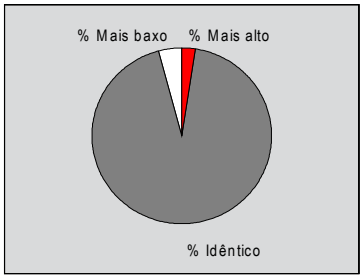
P. Por favor compare a situação dos seus novos pedidos neste mês com a do mês anterior.



As indústrias brasileiras receberam um volume menor de novos trabalhos em julho, como foi indicado pelo Índice de Novos Pedidos, sazonalmente ajustado, ao registrar abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças. A entrada de novos trabalhos tem caído em todos os meses desde abril, com a taxa de contração mais recente sendo, de um modo geral, modesta. Cerca de 15% das empresas relataram uma redução de novos pedidos (enquanto que 12% registraram um aumento) e, em geral, atribuíram esta queda à demanda fraca por parte dos clientes.

Índice de Novos Pedidos para Exportação

P. Por favor compare a situação dos novos pedidos para exportação neste mês com a do mês anterior.



A quantidade de novos pedidos para exportação recebidos pelas empresas que trabalham no setor industrial do Brasil caiu pelo décimo sexto mês consecutivo em julho. As evidências fornecidas pelos entrevistados atribuíram esta queda mais recente à demanda mais fraca nos principais mercados de exportação. Várias empresas monitoradas citaram também as taxas de câmbio desfavoráveis. O volume de novos pedidos para exportação caiu, de um modo geral, modestamente e por uma taxa ligeiramente mais lenta do que a registrada tanto em maio quanto em junho.

Índice de Pedidos em Atraso

P. Por favor compare o nível de pedidos em Atraso na sua empresa no mês atual, com o do mês anterior.

Dando continuidade à tendência que tem sido registrada em todos os quatro últimos meses, o volume de negócios pendentes nas empresas monitoradas caiu ainda mais em julho. Cerca de 8% dos entrevistados relataram níveis mais baixos de trabalhos em processamento comparados com junho, enquanto que menos de 2% registraram um aumento. Os entrevistados que relataram volumes mais baixos de pedidos em atraso durante o período mais recente da pesquisa atribuíram, de um modo geral, este fato a declínios recentes no volume de novos pedidos.

All Intellectual Property Rights owned by Markit Economics Limited

Índice de Estoque de Bens Finais

P. Por favor compare os estoques de Bens Finais (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.

O Índice de Estoque de Bens Finais, sazonalmente ajustado, permaneceu abaixo do nível de 50.0, indicativo de ausência de mudanças, indicando outra redução nos estoques de produtos finais. O índice tem registrado abaixo da marca neutra em todos os meses desde setembro de 2011, com a leitura mais recente sendo a mais baixa em quatro meses. Onde houve uma redução nos estoques de bens finais, as empresas citaram, de um modo geral, os declínios mais recentes na produção.

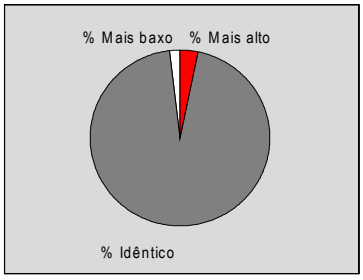
Índice de Emprego

P. Por favor compare o nível de emprego em sua unidade neste mês com a situação do mês anterior.

O nível de emprego no setor industrial do Brasil caiu pelo quarto mês consecutivo em julho, com cerca de 8% das empresas pesquisadas reduzindo suas forças de trabalho em relação a junho. De um modo geral, as evidências fornecidas pelos entrevistados atribuíram a rodada mais recente de perdas de emprego ao volume mais baixo de entrada de novos trabalhos. Os níveis de contratação caíram notavelmente pelo ritmo mais rápido em três anos durante o período mais recente da pesquisa.

Índice de Preço de Bens Finais

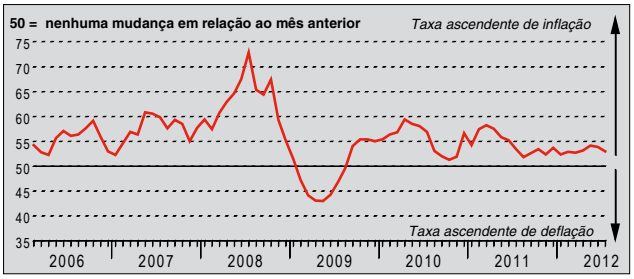
P. Por favor compare o preço médio cobrado por unidade de produção neste mês com a situação do mês anterior.

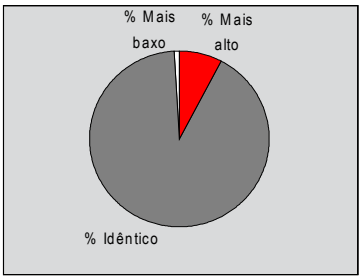


O preço médio cobrado pelas indústrias brasileiras aumentou pelo quinto mês consecutivo em julho. Este fato foi indicado pelo Índice de Preço de Bens Finais, sazonalmente ajustado, que registrou acima da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças. Porém, o índice ficou apenas marginalmente acima da marca neutra, sugerindo que o aumento mais recente nos preços cobrados foi ligeiro apenas. A grande maioria dos respondentes da pesquisa (cerca de 95%) mantive os preços de venda inalterados em relação a junho.

Índice de Preço de Insumos

P. Por favor compare o preço médio de suas compras (volume ponderado) neste mês com a situação do mês anterior.

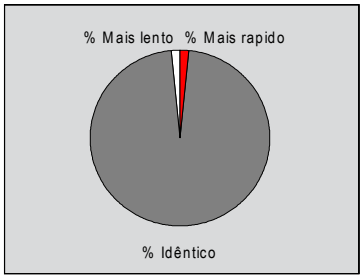




As indústrias brasileiras relataram mais um aumento nos preços de insumos em julho, dando continuidade à tendência que tem sido registrada em todos os meses desde setembro de 2009. Matérias-primas tais como os produtos alimentícios e o aço foram particularmente mencionadas como tendo aumentado de preço desde junho, com várias empresas monitoradas citando também as taxas de câmbio desfavoráveis como causa adicional de aumento das cargas de custos. Embora sólida no geral, a taxa de inflação de preço de insumos se desacelerou, e atingiu um recorde de baixa de quatro meses em julho.

Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores

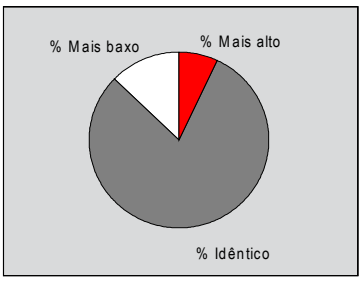
P. Por favor compare os prazos de entrega dos seus fornecedores (volume ponderado) neste mês com os do mês anterior.



Em julho, o Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores, sazonalmente ajustado, permaneceu abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, sugerindo mais uma deterioração no desempenho dos fornecedores. Os prazos de entrega têm aumentado em todos os meses de 2012, mas com o índice apenas ligeiramente abaixo da marca neutra, o aumento mais recente foi marginal. Problemas com transporte foram, de um modo geral, mencionados pelas empresas como as razões do alongamento dos prazos de entrega.

Índice de Compra de Insumos

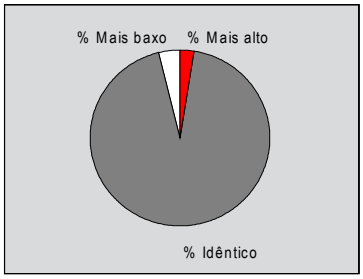
P. Por favor compare a quantidade de itens comprados (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



A quantidade de insumos comprados pelas indústrias brasileiras declinou pelo quarto mês consecutivo em julho. Cerca de 13% dos entrevistados reduziram suas atividades de compra (enquanto que 7% aumentaram suas aquisições) e, de um modo geral, atribuíram a queda às necessidades mais baixas de produção. No geral, a quantidade de insumos adquiridos caiu moderadamente em julho, embora em menor proporção do que em junho.

Índice de Estoque de Insumos

P. Por favor compare os seus estoques de Insumos (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Seguindo a tendência que tem sido registrada em todos os meses desde junho de 2011, os estoques de insumos das indústrias brasileiras caíram ainda mais em julho. Várias empresas monitoradas citaram as necessidades mais baixas de produção durante o período mais recente da pesquisa. No entanto, a redução mais recente de estoques de compras foi marginal apenas, e a mais fraca na atual sequência de declínio.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O Índice Gerentes de Compras™ baseia-se em dados compilados a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em mais de 400 empresas industriais. O painel é estratificado geograficamente e de acordo com o grupo da Classificação Padrão Industrial (Standard Industrial Classification – SIC), com base na contribuição do setor industrial para o PIB brasileiro.

As respostas à pesquisa refletem a mudança, se houver alguma, no mês em curso comparado ao mês anterior, com base em dados coletados no meio do mês. Para cada um dos indicadores, o 'Relatório' mostra a porcentagem de respondentes que relatou cada resposta, a diferença líquida entre o número de respostas mais elevadas/melhores e o de respostas mais baixas/piores, assim como o índice de "difusão". Este índice representa a soma das respostas positivas mais a metade das respostas relatando "ausência de mudanças".

O Índice Gerentes de Compras™ *(PMI™)* é um índice composto por cinco índices individuais, computados de acordo com os seguintes pesos: Novos Pedidos - 0.3, Produção - 0.25, Emprego - 0.2, Prazo de Entrega dos Fornecedores - 0.15, Estoque de Insumos - 0.1, com o índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores invertido de modo a se mover numa direção comparável.

Os índices de difusão têm as propriedades dos principais indicadores e são medidas sumarizadas convenientes que indicam a direção predominante da mudança. Um índice acima de 50 indica um aumento global nessa variável, abaixo de 50 indica um decréscimo global. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do Índice Gerentes de Compras™ *PMI*™ HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou conseqüentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.